

Vida no Espírito Santo

Foi possível, no século 21, em algum lugar, diminuir homicídios? Transcrevo trechos do artigo "Políticas inteligentes reduzem crimes violentos". Começando, "De 1995 a 2003 dobrou a taxa de homicídios e quadruplicou a taxa de crimes violentos (embora as melhorias na coleta de dados possam ter influenciado um pouco o crescimento)". Adiante, "Esse período de crescimento coincide com duas administrações do governo do Estado". Parece o ES, mas não é. Prossegue o texto: "A partir de 2003 a 2005, as políticas públicas inteligentes adotadas passaram a produzir resultados, reduzindo as suas taxas". Teria sido em Bogotá? Não, foi em um Estado vizinho: MG, segundo Gláucio Ary D. Soares, sociólogo do Iuperje do Cpdoc da FGV. Então, por que os homicídios no ES, depois de ligeiro declínio em 2005, e com os investimentos aumentando, voltaram a subir em 2006 até o final de 2008? Essa triste constatação se dá em um contexto de aumento de emprego e renda.

Em 6 de abril de 2008, na página 3 deste jornal, a matéria do jornalista Geraldo Nascimento informou: "No ano passado, 1.903 pessoas foram mortas no Estado, superando os números de 2006, que chegaram a 1.857 assassinatos". Nesse mesmo período, em SP, os homicídios caíram 12,5%. Diante da repercussão, apesar das altas estatísticas banalizarem mortes desconhecidas, o "governo aumentou o apelo à população: quer aumentar o valor das recompensas até R\$ 50 mil por informações que levem à prisão de assassinos, traficantes, chefes de quadrilha". Que fim levou essa "recompensa"? Além disso, "reedições de estratégias de anos anteriores seriam, agora, encorpadas com recursos humanos, técnicos e financeiros". Entre elas, são citadas: lei seca, aumento dos policiais nas ruas, reestruturação de delegacias, prevenção em áreas críticas e recuperação de jovens em risco social. Repetições, sem avaliação.

Por que os homicídios no Espírito Santo, depois de ligeiro declínio em 2005, e com os investimentos aumentando, voltaram a subir?

Passados oito meses, o secretário de Segurança, Rodney Miranda, deparando-se com o recorde de homicídios em 2008, declara que "A culpa é da sociedade, que não cobrou do Estado". Essa declaração revelaria o esgotamento de, no auge da crise, "apelar" à sociedade e/ou (re) apresentar propostas ou medidas de impacto que não vêm sendo eficazes?

Sem pretender resgatar a "política de segurança" nos últimos seis anos, não faltou a apresentação de projetos, sem, contudo, reduzirem as mortes. Em 22 de abril de 2003, na primeira visita do presidente Lula ao ES, foi proposta a integração da segurança mediante o "Gabinete de Gestão Integrada". Funciona? Quem não se lembra dos seminários sobre experiências exitosas? O que foi praticado? E as promessas pós-viagem à Colômbia? Em que "áreas críticas" há projetos integrados de segurança? A Lei Seca estadual não interferiu na liquidez indesejável. E a articulação da segurança no Sudeste? Na falta de avaliação e diante do desgaste de reprimir medidas, o tom passou a ser: a culpa é do outro, os desafios são exógenos e sociais - e tudo irá melhorar no futuro próximo. Mas não acontece no ES. Porém os exemplos atuais de MG e SP não enfrentam os desafios das drogas e da "desestruturação familiar"?

Em vez de afastar-se da sociedade, é preciso uma articulação conjunta que promova e valorize a vida no ES. É possível!

■ ■ Roberto Garcia Simões, professor da Ufes, escreve às terças-feiras. e-mail: robertog@npd.ufes.br